



# REALIDADE QUILOMBOLA: ENTRE AS TRAMAS DO GLOBAL E DO LOCAL

Wesley Santos de Matos 1

CASTRO, Heloisa Helena Ribeiro de. **Realidade Quilombola**: entre as tramas do global e do local. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.

A autora da obra é doutoranda e mestre em comunicação pela Universidade Paulista, e possui graduação na mesma área. Tem vasta experiência nas áreas de Comunicação Organizacional, Marketing, Relações Públicas e Administração.

O livro em análise está estruturado em três capítulos, acrescido de uma seção inicial intitulada “O que dizem as árvores”, uma introdução e considerações finais.

No capítulo inicial, intitulado *O compartilhamento estruturando a vida, as lembranças da comunidade*, a autora apresenta a comunidade quilombola do Remanso, uma comunidade rural localizada no município baiano de Lençóis, na Chapada Diamantina. Castro, em seu texto, reconstitui a História do Remanso na perspectiva das narrativas dos moradores e realça a importância da memória nessa reconstrução histórica das vidas e do cotidiano do lugar, discorrendo como os intercâmbios culturais provocados pela globalização têm afetado a comunidade no que diz respeito à organização interna.

Nas tessituras construídas pela autora, é evidenciado o mito fundador da comunidade e das tradições construídas pelo Senhor Manoelzinho para a manutenção da coesão interna do Remanso. Castro mostra como a morte desse Senhor tem afetado e deixado lacunas no processo de sociabilidade dos sujeitos da comunidade.

Em suas argumentações presentes no capítulo *As tramas entre o global e local – Espaços de sociabilidade*, é feita uma análise sobre a concepção do saber pré-moderno e suas transformações na transição para a modernidade, do modelo racional de produção do saber científico, pensando nos avanços que esse tipo de saber promoveu para o surgimento dos bens de consumo. Em seguida, fez um paralelo com a comunidade estudada, demonstrando como a chegada desses avanços na comunidade tem afetado a lógica e as relações do lugar e dos seus moradores, evidenciando as consequências desses eventos nas (re)construções das identidades, reconfigurando identidades tanto coletivas quanto individuais.

E por fim, no último capítulo *As tramas do global sobre o local tecendo o espetáculo*, Castro tece uma discussão sobre a construção da(s) identidade(s), perpassando pelos pressupostos defendidos por Stuart Hall em relação às três identidades do sujeito, a saber: o sujeito iluminista; o sujeito sociológico e o sujeito da modernidade tardia.

Nessa tessitura, a autora evidencia o poder da mídia no processo de construção de novas identidades e o papel central da globalização na difusão da cultura de massa para o surgimento de novas identidades individuais e quais os impactos dessas “novas” identidades sobre as identidades coletivas. Paralelo a tais discussões, a autora mostra como esses processos se materializam ou se apresentam na comunidade do Remanso e quais mudanças elas promoveram e ainda promovem na lógica local.

Nesse processo de reconfiguração das relações sociais e culturais do Remanso, a autora aponta que a televisão tem exercido uma forte transformação e em certa medida remodelado os sistemas de sociabilidade da comunidade, pois é através desse potente veículo de comunicação que os quilombolas da comunidade conseguem acessar os bens culturais de massa e por eles serem influenciados. Segundo Castro, esse processo enfraquece a identidade coletiva ao passo que forja outras identidades individuais.

A obra, em sua totalidade, é muito interessante, pois propõe-se a discutir os impactos que a globalização e o advento da cultura de massa têm exercido sobre a comunidade quilombola do Remanso, como essa lógica que é regida pelo capitalismo tem afetado, construído e reconfigurado as identidades locais, e não menos importante, de como esses aspectos tem agido sobre a coesão interna do grupo na desestruturação de uma identidade coletiva.

No decorrer de todo o livro a autora ilustra as discussões com imagens de lugares e personagens da comunidade, mostrando o cotidiano das pessoas. No entanto, o texto apresenta alguns limites, que caso fossem explorados poderiam subsidiar outras discussões acerca das comunidades quilombolas atuais. Nesse quesito a autora poderia ter abordado a situação das comunidades tradicionais na atualidade, tendo em vista as políticas públicas implementadas pelo governo atual na retirada de direitos das comunidades quilombolas de todo país.

Outro aspecto que poderia ter ilustrado melhor era o detalhamento da história de Remanso e de como se deu o processo de reconhecimento da comunidade, se houve conflitos fundiários com fazendeiros do entorno pela manutenção do território ou se transcorreu de forma pacífica.

O texto não aprofunda as discussões sobre a categoria Quilombo. Na construção dos argumentos sobre o mito fundador da comunidade, o avó do Senhor Manoelzinho casa-se com uma índia que ele pega no laço e com ajuda dos cachorros; no entanto, a autora não traz referência consistente nem discorre sobre a presença indígena na região do Remanso.

Ademais, parece-nos que o livro em questão, apesar das limitações, contribui nas discussões sobre a temática quilombola ao pensar os processos expropriatórios pelos quais as comunidades quilombolas estão expostas com o advento do avanço constante e volátil das tecnologias de massa.